



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 - Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

FEVEREIRO/2007

Nº 181 ✓

O desafio da autotransformação

Início de ano é sempre tempo de fazer planos. Rever tudo o que aconteceu no ano que acabou e definir as propostas de realização para 2007 que acaba de começar.

Olhando para a trajetória da Casa de Glacus é possível constatar que muito foi realizado nos últimos 12 meses. No relatório de atividades - em vias de ser concluído - os números impressionam: atendimentos, pessoas frequentando, projetos colocados em prática, ações para aprimoramento de atividades já em curso, doadores que assumiram o compromisso da manutenção da FEIG e da Fundação, tarefeiros que abraçaram atividades semanais, entre outros registros que nos remetem ao papel de cada um de nós nesta realidade.

Os números, sem dúvida alguma impressionam. Propomos também uma reflexão sobre o quanto participar desta realidade tem ajudado a nos transformar - a sermos melhores a cada dia.

No capítulo XVII do Evangelho segundo o Espiritismo - Sede Perfeitos, Allan Kardec nos apresenta as características do homem de bem e dos bons espíritos; é onde encontramos a máxima: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar as suas inclinações más".

Rever a trajetória pessoal no ano que passou e refletir sobre em que aspectos conseguimos mudar ou pelo menos, o quanto avançamos em nossos esforços para o alcance da tão almejada transformação é uma tarefa nada fácil. Mas vale a pena!

Outro dia, um companheiro de tarefa, ao ser consultado sobre a disponibilidade para certa atividade, ini-

cialmente consultou a sua memória... Em seguida afirmou preferir buscar a sua agenda, apesar de estar longe, por ter assumido o compromisso de, em 2007, fazer diferente e não assumir atribuições além daquelas que possa realmente cumprir. Em outra ocasião, responsável por determinada atividade afirmou ter como premissa para o seu trabalho, neste ano, a compreensão efetiva de que o ritmo das pessoas não é necessaria-

"Propomos também uma reflexão sobre o quanto participar desta realidade tem ajudado a nos transformar - a sermos melhores a cada dia".

mente o mesmo que o seu, e disse ter assumido o compromisso de administrar a sua impaciência, melhorar a sua comunicação interpessoal para evitar conflitos com seus pares. Teve aquele que após identificar a dificuldade de tomar decisões em sua vida, principalmente aquelas que lhe exigem muito trabalho, coragem e perseverança, identificou a mesma característica em relação às atividades que exerce na FEIG e finalmente "decidiu" agir, - e diferente - neste ano que começa, tanto na vida particular, quanto na tarefa.

E por aí vão os vários registros que mostram este exercício de examinar a trajetória, identificar necessidades de transformação, assumir o compromisso de, no ano novo, esforçar ainda mais para transformar-se e tornar-se também novo. Sem querer simplificar as necessidades de transformação a que Kardec se remete, os exemplos

escolhidos buscaram ilustrar que nas questões do dia a dia, e também da tarefa, palmilhamos em direção à nossa reforma íntima.

Faz muita diferença reconhecer a tarefa abraçada como oportunidade para nos transformar e, nela e a partir dela, exercitar o fazer diferente - o realizar a cada dia sem acomodar em algumas percepções sobre nós que, ao longo da vida, aceitamos e cultivamos como verdades: a de

e ver o que em mim necessitava de reforma".

Que possamos nesta proposição de rever a trajetória do ano que passou, incluir entre os nossos planos para 2007 exercitar este exame de nós mesmos em todas as dimensões da vida, e também no dia a dia da tarefa, a fim de que possamos renovar o ânimo, rever os desafios e prosseguir realizando sempre.

Nas reuniões de Convívio Espiritual, que acontecem sempre nos terceiros domingos de cada mês, temos a oportunidade de ouvir a palavra amiga da espiritualidade mentora da Casa de Glacus, através da psicofonia. Estas reuniões têm como objetivo a confraternização entre a direção da Casa, seus frequentadores e tarefeiros. De acordo com informações dos espíritos mentores estas reuniões levam grande contribuição vibratória para a FEIG e para Fundação e, conseqüentemente, impactam no bom andamento das atividades.

Nas mensagens dos espíritos mentores há sempre idéias inspiradoras para a nossa trajetória no dia a dia da tarefa. Na última reunião de Convívio Espiritual de 2006, uma afirmação do nosso Glacus nos remeteu a este necessário esforço contínuo de transformação através da tarefa: (...) "E que todos os departamentos da nossa Fraternidade, da nossa Fundação possam crescer, crescer, enchendo-nos da luminosidade interior. Irmãos queridos que me ouvem, orem por nós, cooperem por nós, estudem por nós e trabalhem hoje, amanhã e sempre"

Evangelho e Ação em nós e na tarefa, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

Onde estiveres, lembra que Deus nos ama e guia sempre.

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- **Jornal Evangelho e Ação**, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- **S.O.S. Preces**: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- **Ambulatório Odontológico**: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- **Ambulatório Médico**: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- **Pré-sopa às sextas-feiras**, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- **Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.**, aos sábados.
- **Corte de cabelo e unhas**, aos sábados.
- **Curso para gestante aos sábados** - Mentora: Maria Dolores
- **Reuniões Públicas**, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- **Reuniões Públicas da Mocidade**, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- **Evangelização para crianças em diversos níveis**, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- **Reuniões de Educação Mediúnic**: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- **Reuniões de Tratamento Espiritual**: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- **Campanha do Quilo** - Mentor: Irmão Palminha
- **Livraria** - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- **Biblioteca** - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- **Reunião de Culto no Lar** - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- **Visita aos lares e hospitais** - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- **Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus** - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **18 de fevereiro**, às 16:00 horas, - pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- **Reunião Pública às quartas-feiras** - 19:30 às 20:30 hs.
- **Colégio Professor Rubens Romanelli** - Ensino Fundamental e Médio.
- **Centro de Consultas Especializadas**.
- **Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso**.
- **Bazar da Pechincha**.
- **Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos**. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Desde já agradecemos.

Editorial

OTIMISMO

Sem perceber, aos poucos, vamos perdendo ao longo da vida o otimismo frente aos dias vindouros.

Passamos da esperança e crédito no futuro, ao desalento e a apatia que vão cobrindo devagar a nossa coragem e naturalidade frente às lutas cotidianas.

O espiritismo nos lega a lição da alegria e da compreensão para que enfrentemos os obstáculos inerentes ao nosso reencarne na Terra.

André Luiz nos chama a atenção para que "não permitamos que os dissabores governem o leme dos nossos destinos", dessa forma, é preciso que fiquemos atentos para a nossa postura no dia a dia.

É necessário que façamos um esforço no sentido de vibrar com esperança nos ocassos naturais dos nossos caminhos.

Não podemos prescindir do sorriso nem do otimismo para sustentarmos o muito que nos propusemos a realizar aqui no nosso Orbe.

Na medida que vivenciamos essa Doutrina bendita, o nosso abatimento se tornará momentâneo, pois o conhecimento das verdades crísticas nos trará novamente a paz que refletirá diretamente na maneira de encararmos os desafios que fazem parte do nosso desenvolvimento espiritual.

É extremamente prazeroso quando descobrimos que temos dentro de nós uma grande capacidade para absorver e reverter inúmeros reveses da vida em lições de sustentação e esperança.

Viver sempre que possível o lado bom de todas as situações nos tornará pessoas mais tranquilas e confiantes no porvir, pois tudo é aprendizado para aquele que quer se educar constantemente.

Não nos transformemos em pessoas amargas e carentes de bom humor. Temos sempre dois caminhos a seguir, escolhamos aquele que deixará em nós a marca da alegria e da fé otimista no futuro.

Paz!

Cristina Diniz



Cursos na Feig em 2007



Módulo I

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Tema	Turma 1	Turma 2
Deus e Jesus	03/02/07(sáb) e 04/02/07(dom)	
Espírito e Perispiritismo	10/02/07(sáb) e 11/02/07(dom)	
Imortalidade/Plano Espiritual/Evolução	24/02/07(sáb) e 25/02/07(dom)	

Horários:
Sábados: 14:30h às 16:30h
Domingos: 14:30h às 16:30h Módulos 1, 2 e 3

Obs. - os cursos serão, em geral, ministrados no auditório - não é necessário fazer inscrições - todos os cursos serão gratuitos



Estamos necessitando de chocolate em pó para utilização no café da manhã de nossos assistidos.

A média é de 20 quilos/mês.

Paz e alegria



Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores:
Cristina Maria Camargos D. e Silva,
Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e
Neiry Teixeira
Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica:
Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

Conserva as diretrizes do bem e segue com Deus.

Sozinho, em prece



Em 1967, eu tinha onze anos e minha irmãzinha tinha sete. Ela estava com uma doença grave, mas eu não sabia de nada. Apenas escutava seus gemidos de dor e reparava as lágrimas de minha mãe. Eu adorava minha irmã! Ela tinha sido operada e eu não fazia a menor idéia do que iria acontecer. Ela estava com a cabeça raspada e eu gostava de ficar na cama dela beijando seus pezinhos. A vida transcorria normalmente para mim, ainda envolto em sonhos de super-heróis e outras fantasias. Porém a situação dela piorava: os gritos de dor estavam mais freqüentes, ela sentia náuseas, vomitava muito e não conseguia andar em linha reta.

Naquela época, minha mãe, como boa católica que sempre foi, me levava à missa regularmente e tinha me contado como magnífica era uma oração poderosa. Em certa manhã, quando acordei antes de todo mundo, resolvi ajudar minha irmãzinha do jeito que eu considerava ser o modo mais prático possível, mas que nunca havia tentado antes. Ajoelhei-me ao lado da cama e rezei a tal oração umas quinze ou vinte vezes seguidas! Estava emocionado e coloquei nas palavras todo o meu sentimento, certo de que Deus iria perceber meu esforço e curá-la. Quando terminei, senti-me realizado pelo que havia feito. Apesar disso, ela desencarnou dias depois, vitimada por um tumor no cérebro. Os dias

que se seguiram foram difíceis de superar, sem a compreensão do porquê de coisas tão tristes.

Não culpei Deus por não ter podido atender às minhas preces, porém, confesso, fiquei frustrado. Falo do sentimento de época, quando tinha um entendimento diferente do que tenho hoje sobre a morte do corpo e o destino da alma. Achei que bastava recitar uma prece considerada de grande efeito, para obter o resultado esperado. Assim me ensinaram e nisso acreditei. Não obstante, mesmo antes de conhecer o Espiritismo, jamais arrependi de ter tentado, porque me empenhei de coração nas minhas súplicas. Eram as rogativas de um menino ingênuo e ignorante dessas coisas, que só sabia gostar da sua maninha.

As orações, por mais sublimes que sejam, não podem contrariar os desígnios de Deus e infringir Suas leis. O que estava prescrito, dentro da programação reencarnatória da Roseane, ocorreu. Por mais sinceros, intensos e numerosos fossem meus pedidos ao Alto, não poderia eu, nem ninguém, quebrar a regra áurea da ação e reação. Era tempo de resgate, do envolvimento da família e dos amigos no processo da dor purificadora.

Os fatos narrados se referem a uma situação muito específica que aconteceu no meu passado e a mim demonstraram que mesmo as preces consideradas "poderosas" nem sempre são, por si

mesmas, capazes de modificar certas determinações divinas. Há ensinamentos espíritas preciosos a respeito da oração e da forma correta de se usar esse precioso recurso. Um deles é que, desde que haja envolvimento do coração e sinceridade de propósitos, a fórmula utilizada pouco importa. Um outro nos diz que é necessário considerar o merecimento de quem a prece se destina. Um terceiro nos esclarece que é preciso pedir e não apenas esperar de braços cruzados que Deus haja, só porque Ele já sabe de tudo o que necessitamos. O exercício de crer e de pedir faz parte do processo de se obter graças por intermédio das orações e é um meio de se praticar a caridade.

Refletindo acerca de três aspectos relacionados ao nosso "momento de oração": seu objetivo, o estado íntimo de quem ora e o conhecimento que se tem sobre os mecanismos da oração, cheguei às seguintes reflexões:

1. A prece pode ser a benefício próprio ou de outrem, alguém que nos é caro ou alguém sem laços afetivos, encarnado ou desencarnado, motivo nobre ou fútil, fato genérico ou particular, pedido (futuro) ou agradecimento (passado), possível de se alcançar ou improvável;

2. Pode-se estar mentalmente tranqüilo ou aflito, alegre ou triste, envolvido emocionalmente com o problema ou não, rogando com sentimento ou "desligado";

3. Saber ou não: o que é correto pedir, o que se deve pedir, como se operam os mecanismos fluidicos naturais. Nessa análise, não nos preocupamos em considerar a quem a prece se dirige (Deus, Jesus, Maria de Nazaré, um Espírito, um santo, etc.) porque, em termos práticos, não é a escolha da entidade benfeitora que irá determinar o resultado da rogativa.

Se pudermos avaliar o nosso "momento de oração", talvez possamos proferir preces mais eficientes:

1. Orar é sempre bom, porém

será melhor se os motivos forem nobres e se o alvo de nossas rogativas forem outras pessoas;

2. Diante de fatos que nos afetam os sentimentos, nem sempre é possível equilibrar, de imediato, as emoções. Há momentos em que não nos sentimos em condição de orar, porque nossa mente está perturbada, porque estamos com o coração oprimido. Quantas vezes já ouvimos amigos nos dizendo: "Não consigo orar, não tenho vontade!", justamente quando mais lhes seria útil, mas estão bloqueados pelas emoções. É hora de pedir ajuda, de comentar o fato com alguém com quem tenhamos confiança na prece, porém nunca desacreditar, jamais desistir da oração!

3. Conhecer os mecanismos da prece, seus fundamentos, sua correta aplicação ser-nos-á extremamente benéfico, porque nossas orações serão mais úteis e bem sucedidas.

As minhas preces não puderam alterar o destino da minha irmãzinha. Se o choque da brusca separação resultou em tristeza e saudade, o tempo se encarregou de oferecer oportunidades de aprendizado. Felizmente, o pouco conhecimento espírita que possuo hoje é suficiente para me dar a plena convicção de que meu esforço de criança não foi em vão. Mais que as palavras que repeti, as vibrações do meu coração se propagaram pelo infinito e, certamente, se transformaram, de algum modo, em auxílio em favor da menininha frágil e doente, espírito que veio resgatar seu passado no seio de minha família, juntinho a mim.

Foi em homenagem a ela que dediquei seu nome a um dos personagens do livro que escrevi, *É Hora do Culto!*. Tenho certeza de que a Roseane está recuperada das dificuldades que enfrentou e espero que ela possa, de algum modo, ajudar seu irmão, que cresceu, no trabalho com Jesus em benefício da paz nos lares cristãos.

Um beijo carinhoso no seu pezinho, Rose.

Marcelo de Oliveira Orsini

Não temas o caminho. Onde o bem permanece, Deus está.

Templo Sagrado

Richard Simonetti



Você há de ter notado, prezado leitor, que as reuniões públicas, nos centros espíritas, são abertas e encerradas com uma oração, pronunciada em expressões simples, a evocar as bênçãos divinas sobre os participantes.

O dirigente em prece situa-se como o condutor de uma orquestra, procurando estabelecer o que Allan Kardec define com uma comunhão de pensamentos.

Quanto mais atentos os presentes, fixados na oração, mais harmônico o ambiente, favorecendo melhor aproveitamento, tanto no aprendizado, quanto nos benefícios que a reunião pode oferecer.

Mentores espirituais transitam pelo recinto, auscultando os participantes, detectando seus problemas, definindo

a assistência espiritual que lhes será prestada, especialmente na aplicação do passe magnético.

Pessoas desinteressadas, que comparecem por insistência de familiares, totalmente alheias aos objetivos da reunião, comportam-se como músicos desafinados de uma orquestra, conturbando a ambiente e prejudicando a ação dos Mentores Espirituais.

Forçoso reconhecer que a evocação das bênçãos do Céu, na prece, significa que, em princípio, estamos num templo de sagrados valores espirituais, tanto quanto numa igreja católica, evangélica, pentecostal ou de outra denominação religiosa.

Embora o Centro Espírita seja para muitos o que procuram uma espécie de

hospital para males do corpo e da alma, o aspecto templo deve ser destacado, sob pena de não recebermos os benefícios desejados.

Isso implica, obviamente, uma postura de contrição e seriedade, que nos coloque em sintonia vibratória com os Mentores espirituais que nos auscultam e auxiliam.

Inconcebível, no recinto das reuniões, ocorrências que não raro se observam como:

Conversa

Geralmente os expositores são inspirados a abordar temas relacionados com as necessidades do público. É ponto pacífico que o esclarecimento oferecido é muito mais importante do que a aplicação do passe magnético. Este cuida de efeitos, enquanto as palestras cuidam das causas. Quem se distrai em conversação inconveniente, além de nada assimilar, atrapalha quem fala e quem está interessado em ouvir.

Discrição

Em público, beijos e abraços, entre namorados, antes considerados atentados ao pudor, hoje, neste clima de liberdade geral, não sofrem restrições policiais. Imperioso, entretanto, considerar o respeito ao ambiente, em benefício dos próprios interessados. Se a sensualidade se expande, a Espiritualidade se retrai.

Telefone

Pessoas desligadas e celulares ligados são eficiente instrumental de Espíritos Obsessores que querem perturbar a reunião.

Pior quando o portador do inconveniente aparelho atende ao chamado em pleno recinto.

- Se for comigo, diga que não posso atender - costuma dizer um confrade irreverente, quando toca um celular durante sua exposição.

Crianças

Espantosa a tranquilidade de algumas mães, diante de pequenos que se movimentam entre as poltronas, ou choram, impertinentes.

Desconfiômetro desligado, insistem em permanecer no recinto, duro teste de paciência para os expositores e o público presente.

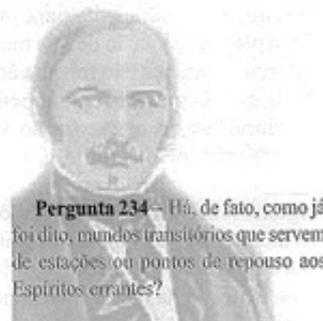
Embora sem ritos e rezas que caracterizam as religiões tradicionais, estamos numa atividade de ascendentes religiosos, que exige seriedade e compostura de nossa parte.

Assim agindo, estaremos aptos a enriquecer nosso conhecimento, habilitando-nos a receber em plenitude os benefícios da Espiritualidade.

Se ocorrer o contrário, seremos os lamentáveis "músicos desafinados" a conturbar o ambiente.

O Livro dos Espíritos

Parte 2 – capítulo VI – Páginas 157 e 158 Mundos Transitórios



Pergunta 234 – Há, de fato, como já foi dito, mundos transitórios que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?

Resposta: "Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansam de uma demasiada longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar."

Pergunta 236 – Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se

conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

Resposta: "Não, a condição deles é meramente temporária."

a)– Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?

"Não; estéril é neles a superfície. Os que habitam de nada precisam."

b)– É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?

"Não; são estéréis transitoriamente."

c)– Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?

"A natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais."

d)– Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?

"Já pertenceu."

e)– Em que época?

"Durante a sua formação."

Nada é inútil em a natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte. Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam

refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria afirmar que, entre os milhares de mundos que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado? Qual então a utilidade dos demais? Tê-los-ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que espande em todas as suas obras e inadmissível desde que ponderemos na existência de todos os que não podemos perceber. Ninguém contestará que, nesta idéia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais um problema.

Nunca prejudicarás a alguém sem prejudicar-te.

Relato Espiritual

Hoje, exteriorizado no momento do refeitório, encontramos com o nosso irmão Kalimerium, que nos falou: “- Na sala 6, se encontra um velho amigo que foi grande colaborador do Grupo Irmão Joseph Gleber de São João da Boa Vista-SP – nosso irmão Anôr”.

O irmão espiritual Joseph Gleber, nas Reuniões do nosso irmão Jair Soares, no bairro de Santa Teresa, em Belo Horizonte, se materializava juntamente com a irmã Scheilla. Foram momentos extraordinários em que os médiuns proporcionavam, pela sua cooperação, a presença desse espírito citado e outros cooperadores espirituais no Grupo Scheilla e

na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Nosso irmão espiritual Kalimerium solicitou que entrássemos na sala 6. Deparamos com a nossa irmã Scheilla e nosso irmão Joseph.

Nosso irmão Joseph, falando com um sotaque carregado, pois era alemão, nos mostrou o nosso irmão Anôr de Souza.

Anôr nos cumprimentou, nos abraçou e falou: “- Já sei que não posso abraçá-lo com aconchego no meu peito (*). Ênio, meu amigo, vou lhe falar: - tive muita dificuldade para desencarnar. Mas, logo após, reencontrei-me aqui com nosso Joseph, com nossa Scheilla, com nosso José Grosso, com nosso Palminha e

Eric Wagner. Temos, na Doutrina Espírita, pelas leituras edificantes, a possibilidade de sentir que nosso desencarne pode ser amenizado na hora da nossa despedida, ao término da nossa tarefa, nessa presente existência.”

Percebi que Anôr trazia no tórax luz, o que me alegrou.

Neste momento, vieram se aproximando do canto da sala 6, Afonso e Simão Bittar, que também foram colaboradores do grupo Irmão Joseph Gleber de São João. O nosso irmão Simão falou: “- Ênio, meu irmão, continue na sua peleja, na tarefa. Que beleza é para aquele que desempenha um minuto de bondade na Terra.” Tirou o lenço e enxugou as lágrimas.

A nossa irmã Scheilla fez uma prece a Jesus. A sala 6 ficou hoje suavemente clara. Meu espírito exteriorizado estava feliz. Esta realidade que a gente vê é oportunidade dos céus em nosso favor. Continuemos a ler as obras espíritas. Saibam e sintam que um volume de espíritos, desde 1946, está conosco ajudando a todos nós que viemos aqui. Sacrifício abençoado. Que os espíritos desta Casa possam nos fortalecer. Que os espíritos familiares de todos os presentes sejam amparados pela bondade de Deus.

Nota da Redação:

(*) Quando o espírito de Anôr não pôde me abraçar mais apertado, foi porque me encontrava reencarnado, em processo de exteriorização.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, no dia 17/01/07, na fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Mensagem

Meus queridos irmãos, queridos do meu coração, Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Estou vivendo momentos de grande contentamento. Obrigada queridos irmãos.

Essa oportunidade junto a esta Casa, a nossa Fraternidade, me fortalece intensamente, encorajando o meu espírito para continuar sempre junto a todos vocês. E que a nossa Fraternidade, através dos corações amigos e das mãos amigas, continue produzindo os frutos sazonados do conhecimento e do sentimento da solidariedade cristã e do evangelho à luz da nossa Doutrina, sob o apoio e amparo carinhoso do Cristo Jesus.

Reconhecemos uma vez mais que nós, particularmente, nada fizemos, mas registramos no íntimo do nosso espírito todas as vibrações que emanam de

todos vocês, queridos irmãos cooperadores ou chamados fraternalmente, assistentes.

Que a nossa Fraternidade, meus queridos irmãos, possa trazer sempre aos nossos espíritos grande contentamento, e que a bondade de Jesus possa refletir iluminando os nossos passos um dia rumo à luz. Continuemos na luta fraternal. Continuemos na resignação frente à luta. Reajustemos com a lei, e caminhemos para frente e para o alto. Muito precisamos fazer. Já demos os primeiros passos – todos nós, encarnados e desencarnados. Estamos no percurso certo e o caminho será glorioso para todos nós. Que a Doutrina dos Espíritos continue, oh Senhor!, a nos nortejar para as conquistas maiores do espírito imortal.

Tudo tem sido muito bonito, bonito na sua essência de fraternidade e amor. Muito obrigado! E que todos os departamentos da nossa Fraternidade, da nossa Fundação possam crescer, crescer, enchendo-nos da luminosidade in-

terior. Irmãos queridos que me ouvem, orem por nós, cooperem por nós, estudem por nós e trabalhem hoje, amanhã e sempre. Estaremos com os cooperadores espirituais da nossa Fraternidade intuindo sempre, para que esta Casa, a nossa Fraternidade e a nossa Fundação, continuem irradiando as suas luzes de trabalho e amor fraternal rumo à eternidade.

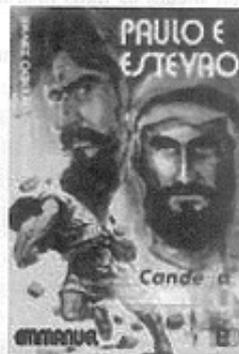
Queridos irmãos, que Jesus nos abençoe hoje e sempre. Muita paz aos vossos corações.

Muito obrigado irmão Edgar e aos demais cooperadores.

Glacus

Mensagem do espírito mentor Glacus proferida através da psicofonia pelo médium Ênio Wendling, em 17 de dezembro de 2006, Reunião de Convívio Espiritual, na Sede da FEIG.

Leitura do mês



PAULO E ESTEVÃO

Esta belíssima obra é um marco da literatura espírita, no que tange ao seu caráter de 3ª. Revelação da Lei Divina.

Encontramos neste livro, um romance histórico de agradável leitura, informações acerca da história de Paulo de Tarso que somente os amigos espíritas do plano superior poderiam nos ofertar. São revelações de seu trabalho apostólico - supervisionado por Jesus, por intermédio de Estevão e Abgail - desconhecidas dos historiadores e estudiosos de todo o mundo.

É o ascendente espiritual presente em todas as grandes manifestações do Cristianismo, em favor da humanidade terrestre.

Cultiva a paciência e resguarda-te em paz.

Conjunto Perfeito

NA GLORIA DO CRISTO

Coração Augusto, para o qual ocorrem todas as vibrações de anseio, dor, esperança, caridade e fé, Jesus é o centralizador inquestionável de todos os interesses essencialmente espirituais, que brotem da alma humana em quaisquer circunstâncias.

Astro-Rei de nossa vida planetária, constitui o fulcro divino de atração magnética, ante o qual nenhuma criatura resiste, por mais lhe domine a rebeldia e a inconformação - produtos do personalismo deprimente e enfermigo.

Sua grandeza espiritual impregna todo o orbe, ainda que se possa alegar o desconhecimento de alguns povos acerca de Sua personalidade sublimada e amorosa.

Nem sempre o Sol pode ser visto; no entanto, seu calor e sua luz, mesmo por entre nuvens densas, alcançam as mais profundas reentrâncias do solo.

O Senhor das Bem-Aventuran-

ças eternas está para a Terra como modelo de Vida Perfeita que, por mais estudada e sentida, pede o concurso dos evos incontáveis, a fim de ser integralmente apreendida pelo ser.

Suas Ciências guardam os mistérios ainda insondáveis do Infinito, diante das quais vossos hieróglifos pretensamente científicos desaparecem por completo.

Seu Amor nem mesmo ofuscaria o sentimento humano, se plenamente descortinado dos Altos Cimos à apreciação comum, por ausência de referenciais básicos na estrutura acanhada da alma terrena.

Tornando-se homem, convivendo junto do povo, lançou mão da prova mais sublime de amor incondicional às ovelhas que o Pai lhe confiou, a fim de criar bases didáticas ao seu crescimento espiritual, crescimento que Ele - o Divino Pastor - acompanha e emula, com Seu potencial inimaginável de Sabedoria e Sensibilidade.

Sem Jesus-Cristo, todas as reais aquisições humanas não alcança-

riam seu apogeu, na dinâmica de espiritualização que lhes cabe, a fim de impulsionar a vida aos padrões celestiais.

ALMA DO ESPIRITISMO

Reconhecendo a ascendência inarredável do Divino Mestre sobre toda expressão de vida terrestre, não seria no Espiritismo - que corporifica o "Consolador" prometido por Ele e que toma a si, por seus fundamentos imbatíveis, o serviço da regeneração humana, serviço esse deturpado pelos interesses imediatos nas muitas e antigas escolas religiosas do mundo - que Suas lições inapagáveis e eternas seriam esquecidas.

O Evangelho, que Lhe consubstancia os esforços de luz no palco triste do planeta, fundamento de toda e qualquer transformação no Bem, é a alma da Doutrina Espírita, em cujas formulações doutrinárias encontrou a vestimenta-modelo, para fazer-se sentir em espírito e verdade, na exaltação do poder de Deus.

PLENITUDE DE AÇÃO

Não existirá Verdade consistente no Espiritismo sem a Revelação Celeste do Cristianismo, que simboliza a maior e mais bela concessão do Céu à Terra.

Espiritismo científico e filosófico é trabalho humano - lúdico pela busca sincera dos que a ele se dão -, enfeixando todo o esforço de quantos, desde a antiguidade remota, sondaram a vida e suas implicações.

Espiritismo aliado à Revelação Cristã, porém, redescobrimo a excelência do Evangelho, é a promessa de Jesus a se cumprir, elevando a Terra, em seu conjunto humano, para os Cimos da Vida Imortal, sob os impulsos da Sabedoria sem lindes e da ventura filha do Amor.

Emmanuel

(*Em Espírito e Verdade - Wagner Gomes da Paixão - Ed. UEM*)

Conversando com Chico

A Surra de Bíblia

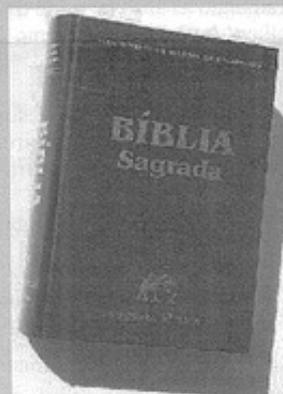
Lutando no tratamento de 4 irmãos obsediadas, José e Chico Xavier gastaram alguns meses até que surgisse a cura completa.

No princípio da tarefa assistencial, porém, houve uma noite em que José foi obrigado a viajar em serviço da sua profissão de seleiro.

Mudara-se para Pedro Leopoldo um homem bom e rústico, de nome Manuel, que o povo dizia muito experimentado em doutrinar espíritos das trevas.

O irmão do Chico não hesitou e resolveu visita-lo, pedindo cooperação.

Necessitava ausentar-se, mas o socorro às doentes não de-



veria ser interrompido. "Seu" Manuel aceitou o convite e, na hora aprazada, compareceu ao Centro Espírita Luis Gonzaga, com uma Bíblia antiga sob o braço direito. A sessão começou eficiente e pacífica.

Como de outras vezes, depois das preces e instruções de abertura, o Chico seria o médium para a doutrinação dos obsessores.

Um dos espíritos amigos incorporou-se, por intermédio dele, fornecendo a precisa orientação e disse ao "seu" Manuel, entre outras coisas: "meu amigo, quando o perseguidor infeliz apossar-se do médium, aplique o Evangelho com veemência."

"Pois não, respondeu o diretor muito calmo, "a vossa ordem será obedecida."

E, quando a primeira das entidades perturbadas assenhoreou o aparelho mediúnic, exigindo assistência evangelizante, "seu" Manuel tomou a Bíblia de grande formato e

bateu, com ela, muitas vezes, sobre o crânio do Chico, exclamando, irritado: "tome Evangelho! Tome Evangelho!"

O obsessor, sob a influência de benfeitores espirituais da casa, afastou-se, de imediato e a sessão foi encerrada.

Mas o Chico sofreu intensa torção no pescoço e esteve seis dias de cama para curar o torcicolo doloroso.

E, ainda hoje, ele afirma que será talvez das poucas pessoas do mundo que terão tomado "uma surra de Bíblia."

Fonte: Lindos casos de Chico Xavier - Ramiro Gama, editora Lake.

Cada criatura, na essência, é uma porta pela qual o Amor Infinito pode manifestar-se.

15 anos do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso

No dia 02 de fevereiro de 2007, o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI - completou 15 anos de atividades com uma bela comemoração.

Funcionando na Fundação Espírita Irmão Glacus desde 1992, trabalha para a consecução do seu objetivo que é o de prestar assistência integral às crianças, possibilitando que famílias carentes da comunidade do entorno tenham local seguro onde deixar seus filhos, enquanto trabalham, e sobretudo que suas crianças recebam gratuitamente alimentação, cuidados pessoais, higiene, formação intelectual, moral e religiosa.

Desde 2005, tornou-se um Centro de Educação Infantil atendendo como Creche crianças com idade de 03 meses a 03 anos e como Pré-Escola as crianças de 4 a 6 anos. Em 2007 estão sendo atendidas 127 crianças que ficam sob os cuidados de profissionais, de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas. Voluntários fazem parte da Direção e desenvolvem atividades de evangelização, entre outras.

Conforme alterações na duração do Ensino Fundamental, passando de 8 para 9 anos, desde o ano passado, ao completarem 06 anos as crianças do CEI Irmão José Grosso passaram automaticamente a fazer parte da turma da 1ª Série Introdu-

tória do Ensino Fundamental do Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli, que também funciona na Fundação. O horizonte vislumbrado pela Casa de Glacus é o de que estas crianças permaneçam sob a orientação escolar da Fundação até completarem o Ensino Médio, quando já estiverem indo para a Universidade. Este é o nosso compromisso!

O trabalho desenvolvido no CEI Irmão José Grosso é norteado pelas diretrizes do MEC: A "educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e

social, complementando a ação da família e da comunidade." Tem como pilares: entretenimento, evangelização, alimentação, educação, higiene e saúde.

Recentemente, com a inauguração dos Consultórios Odontológicos, foi ampliada possibilidade de atendimento e os pais já participaram de palestra (26/01) na qual foram apresentados os procedimentos e a importância do acesso ao atendimento odontológico.

Os desafios enfrentados diariamente pelo CEI são muitos e refletem todas as questões que rondam as famílias na atualidade - as relações familiares, a violência doméstica, o desemprego, a vulnerabilidade social entre outras que impactam decisivamente no desenvolvimento das crianças.

Outros desafios dizem respeito aos recursos necessários para a manutenção das atividades. Para se ter uma idéia, a procura por uma vaga no CEI é tanta que, com as turmas completas, funciona hoje uma fila de espera.

Todos estes desafios exigem um trabalho dinâmico e sintonizado com as necessidades das crianças, das famílias e das instituições que norteiam as atividades relacionadas à Educação Infantil. O CEI Irmão José Grosso está devidamente inscrito nos Conselhos de Educação, de Assistência Social e dos Direitos da Criança do município de Contagem o que valida o trabalho desenvolvido.

Em 2006 o CEI com o projeto "É Brincando que a Criança Aprende" foi contemplado pelo Conselho Municipal do Direito da Criança e Adolescente de Contagem - CMDCAC, com recursos do Fundo para Infância e Adolescência - FIA, para a revitalização do pátio/playground que tem data prevista para inauguração em março de 2007.

Dois novos projetos para 2007 buscam apoio para serem efetivados que são "Pintando a Creche" que tem como meta renovar a pintura das instalações do CEI Irmão José Grosso e o projeto "Pedalando para Crescer" que busca doações de bicicletas e triciclos com vistas a ampliar a oferta de atividades e lazer com foco no desenvolvimento da motricidade e na ampliação da cultura corporal para as crianças.

Venha conhecer de perto o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso e seja um dos colaboradores deste trabalho. Agende uma visita com nossa direção. Ajude-nos a reduzir o sofrimento e a dificuldade dos carentes, ajudando-os a serem "homens de bem" vinculados à família, solidários com sua comunidade, cumpridores das leis do país e de bom caráter. Contate-nos pelo telefone: (31)33969188 ou mande-nos uma mensagem cei@feig.org.br.

¹O Evangelho segundo o Espiritismo, pág. 276, 107ª edição

²O Livro dos Espíritos, capítulo XII, p.367, 50ª edição.



Entretenimento: participam de atividades lúdicas, sociais e culturais que procuram unir prazer, bem-estar e aprendizado.



Evangelização: acesso ao Evangelho de Jesus, por meio do trabalho de voluntárias sob a coordenação do Depto de Evangelização da FEIG.



Alimentação: são oferecidas 04 refeições diárias, com cardápios balanceados que buscam atender as necessidades nutricionais básicas.



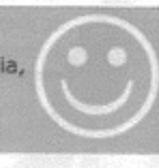
Educação: aprendizagem orientada de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis.



Higiene: aprendem os conceitos básicos de cuidados com o corpo e o ambiente que vivem. Retornam aos lares limpos, cabelos penteados e unhas limpas.



Saúde: recebem atendimento na área de Pediatria e Psicologia, este último extensivo às famílias, por profissionais voluntários.



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

R. Henrique Gorceix, nº 30- Padre Eustáquio - BH - MG / 30.720-360 - Tel: (31) 3411-9299

Fundação Espírita Irmão Glacus

Av. das Américas, 777- Kennedy - Contagem - MG/ 32.145-000 - Tel: (31) 3396-9188

Venham as crises e dificuldades que vierem, resguarda-te na tolerância, asserena-te e espera.

Cantinho da Criança

GRANDE OBRA NECESSITA TRABALHADORES DE BOA VONTADE

CARPINTEIROS

Para serrar a madeira da incompreensão e arrancar os pregos do orgulho, do ódio e do egoísmo.

PEDREIROS

Para colocar os tijolos da prece na construção do amor.

SERVENTES

Para preparar a massa da boa vontade, derramando sobre a areia do sofrimento o cimento da esperança.

ENCANADORES

Para canalizar a água viva da verdade na direção daqueles que têm sede de conhecimentos.

ELETRICISTAS

Para ligar a corrente positiva, estendendo a luz à todos que se acham nas trevas da ignorância.

APRENDIZES

Vagas sempre abertas.

MESTRE

Não há vagas, temos o maior de todos: Jesus.

LOCAL DA OBRA
O planeta Terra

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECT/DORM
FRATESP.
IRMÃO GLACUS
CORREIOS



Texto: Vinícius Trindade
Arte: Claudia Daniel

A fé sem obras é morta em si mesma.